

SENTIMENTOS DO ENFERMEIRO NO COTIDIANO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

FEELINGS OF THE NURSE IN THE MIDDLE OF PRE-HOSPITAL CARE

GIOVANA FERNANDES EDERLI **VIEIRA**. Acadêmico do 4º ano de Graduação do Curso de Enfermagem da Faculdade Ingá Maringá-PR.

WELLINGTON ALEXANDRE DE **OLIVEIRA**. Mestre em Ciências da Saúde, Docente e Coordenador do internato do Curso de Medicina da UNINGÁ.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 1144 – Zona 07, Maringá-PR, CEP 87030-030.
E-mail: giih_fernandes@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado com enfermeiros do serviço público de atendimento pré-hospitalar da cidade de Maringá-PR, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, que concordar em participar do estudo. Teve como objetivo identificar os sentimentos dos enfermeiros que atuam no Atendimento Pré-hospitalar. Foram entrevistados 3 enfermeiros(as). Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que culminou na formação de seis categorias: “sentimentos despertados no APH”, “experiências positivas no APH”, “experiências negativas no APH”, “atividades do enfermeiro no APH”, “preparo pessoal e profissional” e “percepção do enfermeiro sobre o APH. Os resultados mostram que no início de suas atuações não se sentiam seguros, mas com o passar do tempo e experiências no dia a dia foram se sentindo mais confiantes, preparados e motivados para atuar, experimentam diversos sentimentos como, medo, gratidão, tristeza, ansiedade, e consideram motivador o reconhecimento e a possibilidade de salvar vidas. Apesar deste trabalho ter um número pequeno de entrevistados, conseguimos perceber que o sentimento que se sobressaiu nas respostas dos profissionais foi o sentimento da gratidão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem em Emergência. Equipe de Assistência ao Paciente. Primeiros Socorros.

ABSTRACT

This is a qualitative, descriptive study carried out with nurses of the pre-hospital public service of the City of Maringá-PR, of the Mobile Emergency Care Service - SAMU, who agree to participate in the study. And that had as objective to identify the feelings of the nurses who work in Pre-hospital Care. Three nurses were interviewed. We used the Bardin content analysis technique, which helped to create six categories: "feelings aroused in the APH", "positive experiences in the APH", "negative experiences in the APH", "activities of the nurse in the APH", personal and professional preparation "and" nurses' perception about HPA ". This work has as importance to show the need for a better graduation, also the recognition and valorization of the nursing performance in this service. The results show that at the beginning of their performances they did not feel safe, but with the passage of time and day-to-day experiences they were feeling more confident, prepared and motivated to act, experiencing diverse feelings like fear,

gratitude, sadness, anxiety, and consider recognition and the possibility of saving lives motivating.

KEYWORDS: Emergency Nursing. Patient Assistance Team. First Aid.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o número de acidentes de trânsito no Paraná vem diminuindo, de acordo com o Departamento de Trânsito do estado do Paraná, no ano de 2015 houve um registro de 37.301 acidentes com vítimas (DETRAN-PR, 2015).

O mundo tem presenciado mudanças no contexto político, social, cultural e econômico, onde serviços de saúde no Brasil veem apresentando uma série de deficiências cujas explicações devem ser buscadas em diferentes campos, e nesse sentido, o setor de saúde vem tomando como objetivo de análise e de intervenção (BUENO; BERNARDES, 2010).

Implantado no Brasil, em setembro de 2003, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um serviço gratuito criado para prestar atendimento médico pré-hospitalar e dependendo de tal situação, o paciente pode sair do domicílio, da via pública ou da unidade básica de saúde e ser encaminhado, diretamente, por meio do SAMU, para o hospital terciário (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). De acordo com a Portaria nº 2.714/GM/MS, de 27 de dezembro de 2004, que habilita o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) do Município de Maringá no Estado do Paraná (BRASIL; MINISTERIO DA SAÚDE, 2006).

Essa implantação ocorreu devido ao crescimento da demanda por serviços nesta área nos últimos anos, devido ao aumento do número de acidentes e da violência urbana e a insuficiente estruturação da rede assistencial, que têm contribuído para a sobrecarga dos serviços de urgência e emergência disponibilizados para o atendimento da população (ROMANZINI, 2010).

Este serviço móvel procura chegar à vítima nos primeiros minutos após ter ocorrido o incidente, sejam pacientes adultos, pediátricos ou gestantes, em espaços públicos ou em seus domicílios. O serviço de atendimento pré-hospitalar conta com uma equipe de profissionais de diversas áreas que devem ser habilitados pelo Núcleo de Educação em Urgências que têm como objetivo promover o processo de capacitação e educação permanente dos trabalhadores para o adequado atendimento às urgências, em todos os níveis de atenção ao sistema. A Portaria nº 1863/GM de 29 de setembro de 2003, que institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, para uma adequada implantação deste atendimento, o mesmo deve estar vinculado a uma Central de Regulação de Urgências e Emergências. A central deve ser de fácil acesso ao público, por via telefônica, em sistema gratuito, onde o médico regulador, após julgar cada caso, define a resposta mais adequada, seja um conselho médico, o envio de uma equipe de atendimento de múltiplos meios (ROMANZINI, 2010).

Os profissionais que lidam nesta atividade profissional, vivem em constante desgaste físico e mental, pois se defrontam com os limites e possibilidades para lidar com a dor, sofrimento, morte e ao mesmo tempo a prontidão, raciocínio rápido, a tomada de decisão assertiva e bom condicionamento físico (CRISTINA, 2008).

O objetivo deste estudo encontra-se na possibilidade de ampliar o conhecimento acerca do papel que os enfermeiros vêm desempenhando no APH, identificar o sentimento decorrente da prática do Serviço, as atribuições, competências, responsabilidades e a realidade dos enfermeiros, com o intuito de buscar subsídios para contribuir que a enfermagem seja essencial componente multiprofissional no processo relacionado as questões do APH.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado com enfermeiros do serviço público de atendimento pré-hospitalar da cidade de Maringá-PR, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, que concordar em participar do estudo. As entrevistas foram realizadas em um período de quatro meses.

O estudo seguiu os preceitos éticos de pesquisa, passando pela aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Uningá com parecer: 85629518.0.0000.5220 seguindo da Secretaria de Saúde e autorização da Direção e Coordenação do SAMU. A entrevista foi individual gravada em áudio, em datas e horários aleatórios, em ambiente tranquilo nas bases de atendimento, conforme disponibilidade dos participantes. Sendo utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin, norteados pelos pressupostos da pesquisa qualitativa.

Para tabulação e transcrição dos dados foi solicitado ao entrevistado que escolhesse um nome super-herói, as entrevistas foram digitalizadas no programa Word®2013 após tabulação foi aplicado análise descritiva simples dos dados, seguindo o método de Bardin e o questionário utilizado em outra pesquisa.

De acordo com Bardin 1977, essa é uma análise que apresenta-se como uma “análise da estrutura da personalidade”, tendo por objetivo funcionar como um “componente da perspicácia mais ou menos brilhante do clínico”. Ou, como ele dizia, uma técnica que oferece uma avaliação e uma compreensão de um caso neurótico.

Os critérios de inclusão no estudo foram: Ser Enfermeiro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU de Maringá, ter disponibilidade, estar trabalhando na instituição e consentir em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador a partir de entrevistas, através de perguntas, onde o entrevistado responde verbalmente tendo a possibilidade de declinar o tema proposto. As entrevistas foram gravadas. Os entrevistados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e da garantia do anonimato. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa confirmaram sua participação com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando uma cópia com o entrevistado e uma com o pesquisador.

A pesquisa explorou e analisou a visão das profissionais da equipe de enfermagem com relação à APH. Em relação aos possíveis sentimentos despertados nos atendimentos pré-hospitalares, o atendimento que mais marcou tanto positivamente quanto negativamente, se esses profissionais se sentiram preparados para tal situação e sua opinião se poderia ter sido melhor ou se ficou satisfeito com o conhecimento adquirido durante a graduação.

Na primeira categoria que foi subdividida no questionário aplicado, abordamos os “sentimentos do enfermeiro despertados no APH”, os entrevistados contam sobre os possíveis sentimentos durante tal situação, tendo

alguns sentimentos mais comuns e outros sendo uma novidade para o enfermeiro do APH.

Na segunda categoria os enfermeiros contam sobre suas “experiências positivas no APH”, onde a equipe consegue estabilizar a vítima para transportá-la, ou quando a mesma está em uma parada cardiorrespiratória (PCR) e conseguem reverterem, ou em outros tipos de traumas graves.

Na terceira categoria os enfermeiros contam sobre suas “experiências negativas no APH”, ocorrências que não tiveram o desfecho esperado, um resgate sem sucesso, falha na comunicação entre a equipe, quando a vítima é criança.

Na quarta categoria vamos abordar as “atividades do enfermeiro no APH”, suas responsabilidades e atribuições na capacitação técnica da equipe, no planejamento e organização do serviço, o quanto sua função é importante na assistência direta com às vítimas.

Na quinta categoria os entrevistados disseram sobre o “preparo pessoal e profissional”, como eles se sentem em relação a isso para atuar na APH, se fizeram capacitações, cursos, e seu tempo de experiência no Serviço.

Na sexta categoria vamos abordar a “percepção do enfermeiro sobre o APH”, as atividades exercidas, as dificuldades, o cuidado, e as responsabilidades com a vítima, com sua equipe. A motivação, reconhecimento, valorização e aos poucos vão conquistando seu espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de enfermeiros do Serviço, 3 foram entrevistados (15%), sendo a maioria do sexo masculino (10%), com idade entre 30 e 45 anos (15%). A maioria tinha entre 1 e 7 anos de atuação no SAMU e entre os 20 enfermeiros do serviço, 4 recusaram em participar do estudo (20%).

A seguir, foram reagrupadas as ideias principais de acordo com o questionário aplicado.

Primeira categoria – Sentimentos despertados no APH

Essa categoria apresenta os sentimentos do enfermeiro despertados durante o atendimento à vítima. Os sentimentos são diversos, tanto bons quanto ruins, um misto de ansiedade, tristeza, satisfação, angustia, medo.

Enfº Thor - O sentimento de impotência quando não se consegue ajudar, sentimento de alegria e satisfação quando temos um atendimento bem-sucedido, ansiedade.

Enfº Super-Homem– O sentimento no APH é inesperado, ao mesmo tempo que você sente, você nunca sabe o que vai encontrar, a gente ter um norte pelo que a regulação nos passa, mais ou menos a situação, mas sempre na hora mais de 50% não é aquilo que se espera. Então realmente é o inesperado, adrenalina e a vontade de chegar o mais rápido possível

Enfª Mulher Maravilha - Ansiedade, as vezes medo, mas que no final é uma sensação de ajuda, receio por não saber o que realmente vai encontrar, satisfação em ajudar.

Os relatos dos enfermeiros mostram bastante ansiedade, compaixão com a vítima, satisfação e muitas das vezes um sentimento de dever cumprido, e

gratidão em saber que no final mais uma vida foi salva (ROMANZINI, 2010).

Todos os sentimentos podemos compreender como uma preocupação, o zelo e o cuidado com a vida do próximo, a responsabilidade em saber que a vida de uma pessoa está em suas mãos, a ansiedade de poder chegar no local o mais rápido possível, o medo de não poder ajudar (FISCHER, 2006).

Segunda categoria - experiências positivas no APH

Onde são considerados os pontos positivos do atendimento, a equipe consegue estabilizar a vítima e transporta-la com vida. Os enfermeiros consideram positivas também as atitudes de reconhecimento e gratificação que recebem das pessoas pelos serviços prestados (FERNANDES, 2008).

Enfª Mulher Maravilha - O atendimento com maior impacto foi um auto com duas crianças o pai e a mãe, ao chegar ao local o pai estava em óbito e as crianças inconscientes, mas após o socorro as duas ficaram bem. E no final um sentimento de alívio, de satisfação pelas crianças terem sobrevivido.

Enfº Thor - PCR revertidas, paciente que me procurou depois de alguns meses que se recuperou e veio me agradecer. Algumas paradas cardíacas em que conseguimos reverter e o paciente foi embora para casa e depois mandou carta agradecendo. Foi um sentimento de dever cumprido, de satisfação.

Enfº Super-Homem – Uma das experiências foi uma parada em uma calçada na frente de uma pastelaria, já havia 10 min de PCR assistida pela população e profissionais da área da saúde realizando as manobras até a chegada do suporte. E no 2º ciclo de massagem conseguiram reverter a PCR e o paciente voltou consciente e orientado. Uma ansiedade, euforia e satisfação.

As experiências positivas relatadas pelos enfermeiros entrevistados servem de estímulo para sempre estar buscando a melhor técnica, o melhor atendimento. O alívio e a satisfação citadas fazem como que os profissionais se sintam motivados em sempre estar ajudando o próximo. (CARRENO, 2015).

Terceira categoria – experiências negativas no APH

Por mais que as experiências negativas possam desestabilizar a equipe de atendimento pré-hospitalar, muitas das vezes acaba servindo de aprendizado e base para mostrar a realidade da população. O ambiente acaba sendo inesperado e hostil devido a mecanicidade e frieza que certas situações exigem (ROMANZINI, 2010).

Enfª Mulher Maravilha-nos vamos em muitas paradas cardíacas em que o paciente não retorna, na verdade não tem uma que me marcou muito, são tantos atendimentos todos os dias.

Enfº Super-Homem – Um RN de 9 meses, de uma cidade mais do interior, pequena e sem condições adequadas, que tinha problemas cromossômicos, fomos acionados para realizar o transporte dele para a referência. O RN estava com bastante sofrimento respiratório e icterício. Foram iniciadas as manobras de reanimação antes que ele parasse, tanto o acesso ósseo quanto venoso era ruim. Foi chamado o suporte aéreo onde foram realizadas as mesmas manobras, o RN evoluiu para um PCR devido a hipoxemia, sendo entubado, ventilado, voltando da PCR foi administrado Adrenalina IM, em seguida conseguindo acesso ósseo para transporte e no hospital o RN evoluiu para óbito.

Enfº Thor - Na verdade foram muitos, mas o que eu mais fiquei impactado,

foi uma moça que descobriu que estava gestante e recém separada do marido ela se enforcou e faleceu. Eu fiquei bem chateado por ser uma pessoa sadia, não era doente. O sentimento foi de impotência, de não poder reverter o quadro, perdendo duas vítimas.

Quando se tem crianças envolvidas, vítimas já mortas, são situações que podem desestabilizar as equipes. Mas que servem de aprendizados e amadurecimento pessoal e profissional. Para poderem refletir com a equipe após o ocorrido, para ver o que pode ser melhorado. (FIGUEIREDO, 2004).

Quarta categoria – Atividades do enfermeiro no APH

A presença do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é fundamental para a assistência direta a vítima. Por isso nessa categoria teremos depoimentos das principais atribuições do enfermeiro no planejamento, organização e prestação do Serviço.

Enfº Thor - uma das coisas em que o enfermeiro é imprescindível é organização de materiais e equipamentos porque vemos que outros profissionais não têm, é a busca por mais conhecimentos, de treinar a equipe e ele estar sempre preparado e nas maiorias das ocorrências o enfermeiro acaba se tornando o líder, pela visão mais ampla.

Enfª Mulher Maravilha – O enfermeiro tem várias atribuições diferente, muitas responsabilidades tanto na base quanto na rampa, tanto de conferir a ambulância, os materiais. Gerencia equipes, coordena sua base.

Enfº Super-Homem – Vejo que é um olhar dinâmico, o enfermeiro tem que ter realmente um olhar de “águia”, olhar tudo ao redor, se sua equipe está posicionada corretamente, o conhecimento das matérias que temos disponíveis, um olhar clínico do paciente, medicações e possíveis reações, na estabilização do paciente até o transporte de um local para o outro.

De acordo com as respostas a cima e outros, a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar é de extrema importância desde a avaliação das necessidades da vítima, a prioridade e a realização de intervenções necessárias. (ADÃO, 2012).

Quinta categoria – Preparo pessoal e profissional

Como os enfermeiros se sentem em relação ao seu preparo profissional e pessoal para poder atuar na APH. O preparo profissional é adquirido através de especializações e dentro do próprio SAMU.

Enfº Super-Homem – Sim, tenho uma segurança para atuar na APH, pois fui capacitado, fiz muitos cursos e trabalhei muitos anos em uma Unidade de Terapia Intensiva. Porém, vejo que apenas sair da faculdade e não procurar cursos específicos da área desejada, surgiram dúvidas e conflitos no local.

Enfº Thor - Na verdade hoje eu me sinto mais preparado, mas no início sempre gerou muita preocupação porque é um serviço que você não sabe o que vai atender desde a faixa etária até a natureza do atendimento, e teve situações difíceis de atender não por falta de experiência, mas o APH tem suas particularidades, ambiente confinado, aberto, grande população te pressionando, te xingando para você fazer algo.

Enfª Mulher Maravilha - Eu tive uma formação muito boa, vejo que hoje em dia tem residência na área, mas sei que poderia ter sido diferente o ensino.

Nenhum dos enfermeiros entrevistados relata ter tido um preparo profissional adequado durante sua formação. A preparação e embasamento teórico e prático surgiram através de experiências vivenciadas no dia a dia, e por meio de cursos e especializações. (CARRENO, 2015).

As experiências vividas em seu exercício profissional contam muito para o preparo dos enfermeiros, mas o mais importante são as capacitações, cursos, seminários, que são estratégias que possam motivar o trabalho em equipe e sempre estar despertando um sentimento de agregar novos conhecimentos, novas técnicas. (FISCHER, 2006).

Sexta categoria – Percepção do enfermeiro sobre o APH

A motivação para realizar seu trabalho com motivação, amor vem da satisfação de fazer parte deste time, e saber que cada dia que passa então sendo mais valorizados e reconhecidos.

Enfº Thor - Hoje eu percebo que a população valoriza mais, e os números mostram a diferença que faz, principalmente nas vítimas de acidentes automobilísticos.

Enfº Samu - Reconhecimento, trabalho bem feito, o reconhecimento da gestão também, habilidade no dia a dia conforme vai praticando e aprimorando. O preparo emocional é muito importante no contexto geral, porque é a vida de uma pessoa que depende da sua.

Enfª Mulher Maravilha - Acredito que somos valorizados sim, a gente sente grata por aquilo que a gente faz, temos tudo para melhorar sempre, claro.

As dificuldades estarão sempre presentes em cada novo desafio, mas o enfermeiro que atua no APH é um profissional diferenciado, possuidor de uma grande habilidade técnica, equilíbrio emocional e preparo pessoal. (CARRERO, 2015).

O amor pela profissão, o prazer de poder saber que está fazendo o bem é um sentimento incomparável, a valorização e o respeito que temos e que as pessoas tem por nós profissionais dessa área sempre faz a diferença no dia a dia. (FISCHER, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir nesse estudo que as respostas dos entrevistados foram semelhantes quando comparadas entre si. Percebemos que os sentimentos dos enfermeiros que atuam no APH são diversos, mas que por fim o principal acaba sendo a gratidão em estar ajudando o próximo. O papel que os enfermeiros vêm desempenhando no APH é de extrema importância, suas responsabilidades são pontuais no APH, contribuem na organização, nas ações de planejamento e na assistência direta à vítima.

É possível perceber que o estudo revela a realidade do dia a dia dos profissionais, e que sua formação e sua prática profissional no ambiente de trabalho possibilita melhorias e proporciona o desenvolvimento de uma prática saudável, através da educação continuada que contribuiu para esse resultado.

REFERÊNCIAS

ADÃO, R.S.; SANTOS, M.R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-

hospitalar móvel. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012.

BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses universitaires de France, 1977.

CARRENO, I.; VELEDA, C.N.; MORESCHI, C. Características da equipe de atendimento pré-hospitalar no interior do Rio Grande do Sul. **REME rev. min. enferm**, v. 19, n. 1, p. 88-94, 2015.

CRISTINA, J.A. et al. Vivências de uma equipe multiprofissional de atendimento pre-hospitalar móvel em suporte avançado de vida na assistência ao adulto em situação de parada cardiorrespiratória. **Ciencia y Enfermería**, v. 14, n. 2, p. 97-105, 2008.

DETRAN-PR, 2015. <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/detran-pr-mantem-enfoque-em-campanhas-educativas-para-reducao-de-acidentes/>

FERNANDES STUMM, E.M. et al. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare enfermagem**, v. 13, n. 1, 2008.

FIGUEIREDO, N. M. A.; COELHO, M. J. Aprendendo a cuidar em emergência hospitalar: equipe, funções e ações. In: FIGUEIREDO NMA, organizador. **Cuidando em emergência**. São Caetano do Sul: São Paulo, p. 101-12, 2004.

FISCHER, V.M.R.; AZEVEDO, T.M.V.E.; FERNANDES, M.F.P. O enfermeiro diante do atendimento pré-hospitalar: uma abordagem sobre o modo de cuidar ético. **REME rev. min. enferm**, v. 10, n. 3, p. 253-258, 2006.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2048, de 05 de novembro de 2002: **Regulamento Técnico dos Sistemas de Urgência e Emergência**. 3ª ed. Brasília (DF): MS; 2006.

ROMANZINI, E.M.; FABIANI BOCK, L. Concepções e sentimentos de enfermeiros que atuam no atendimento pré-hospitalar sobre a prática e a formação profissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2010.